

# EMPREGO PERMANENTE E TEMPORÁRIO NA AGRICULTURA PAULISTA NO PERÍODO 2004-07<sup>1</sup>

Otávio Valentim Balsadi<sup>2</sup>  
Alan Ricardo da Silva<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A importância do mercado de trabalho assalariado na agricultura paulista, evidenciada pela significativa participação dos empregados permanentes e temporários no total de pessoas ocupadas, já foi assinalada em vários estudos sobre o tema (GRAZIANO DA SILVA; BALSADI; DEL GROSSI, 1997; LAURENTI; DEL GROSSI, 1999; BALSADI, 2002; VICENTE; BAPTISTELLA; FRANCISCO, 2005; BAPTISTELLA et al., 2007).

Corroborando tal afirmação, vale dizer que, em 2007, essas categorias representavam 66,0% (ou dois terços) do total de ocupados na agricultura paulista<sup>4</sup>. Eram 366.230 empregados permanentes e 247.063 temporários, somando 613.293 empregados, num total de 929.211 pessoas, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Em função da relevância desses trabalhadores nas atividades agropecuárias, o objetivo central deste artigo é apresentar uma visão panorâmica sobre a evolução dessas categorias no período 2004-07. De forma mais detalhada, serão abordados os seguintes temas: principais características do emprego permanente e temporário na agricultura do Estado de São Paulo (Quem são os trabalhadores? Quais aspectos do seu trabalho?); onde estão esses trabalhadores em termos de atividades econômicas; além dos indica-

dores de qualidade do trabalho desses empregados nessas atividades.

Com isso, espera-se disponibilizar um conjunto importante de informações mais recentes, que podem ser bastante úteis para os formuladores de políticas de geração de emprego e renda e, também, para as organizações dos produtores e dos trabalhadores rurais no sentido de se avançar na elaboração de contratos de trabalho mais dignos para esses importantes segmentos do mercado de trabalho assalariado na agricultura paulista.

## 2 - MATERIAL E MÉTODO

A fonte dos dados primários utilizada para o estudo do emprego permanente e temporário na agricultura paulista é a PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para as atividades selecionadas, os dados referem-se ao trabalho único ou principal que as pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham na semana de referência da pesquisa, normalmente a última ou a penúltima do mês de setembro.

Por População Economicamente Ativa (PEA) ocupada entende-se o conjunto de pessoas que tinham trabalho durante todo ou parte do período da semana de referência. Também fazem parte da PEA ocupada as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham no período especificado por motivo de férias, licenças, greves, entre outros.

Nas PNADs, considera-se trabalho em atividade econômica o exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana (em ajuda a membro da unidade domiciliar que tivesse trabalho como conta própria, empregador ou empregado na produção de bens primários, que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou

<sup>1</sup> Registrado no CCTC, IE-59/2009.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (e-mail: otavio.balsadi@embrapa.br).

<sup>3</sup> Estatístico, Doutor, Professor Adjunto do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UNB) (e-mail: alansilva@unb.br).

<sup>4</sup> Esse dado, por si só, justifica a existência e a atuação da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP) como entidade sindical específica dos trabalhadores assalariados na agricultura. Com forte atuação nas atividades de citricultura e sucroalcooleira, a FERAESP tem conseguido importantes conquistas para os trabalhadores, no sentido de melhores contratos de trabalho e de melhorias nas condições de trabalho.

mineral, caça, pesca e piscicultura; como aprendiz ou estagiário ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo); c) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar (IBGE, 2004).

Quanto à posição na ocupação, a categoria que interessa neste estudo é a dos empregados (permanentes e temporários). Segundo o IBGE, empregado é a pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.). O empregado é considerado permanente quando a duração do contrato ou acordo (verbal ou escrito) de trabalho não tem um término estabelecido.

O empregado é considerado temporário quando a duração do contrato ou acordo (verbal ou escrito) de trabalho tem um término estabelecido, que pode ser, ou não, renovado. Ou seja, o empregado que foi contratado por tempo determinado ou para executar um trabalho específico que, ao ser concluído, o contrato ou acordo de trabalho estaria encerrado. O trabalhador temporário pode, de acordo com a região, receber uma das seguintes denominações: bóia-fria, volante, calunga, turmeiro, peão de trecho, clandestino, etc.

Para a análise das principais características pessoais e do trabalho dos empregados permanentes e temporários foram selecionados indicadores relativos aos seguintes aspectos: gênero; raça; idade; escolaridade; localização do domicílio; número de ocupações na semana; forma de contratação; registro em carteira; contribuição para a Previdência Social; rendimento médio mensal; remuneração em salários mínimos; e jornada semanal de trabalho.

A distribuição dos empregados permanentes e temporários por atividade obedece a classificação das atividades econômicas feitas pelo IBGE para fins de pesquisas domiciliares. Nesse caso específico, as atividades estão subdivididas nos setores de agricultura, pecuária, silvicultura e aquíicultura e pesca.

Para a análise da qualidade do emprego nas atividades selecionadas foram escolhidos

os seguintes indicadores: porcentagem de pessoas empregadas não analfabetas ou com mais de um ano de estudo (Indalf); porcentagem de pessoas empregadas com oito ou mais anos de estudo (Indesc); porcentagem de empregados com idade acima de 15 anos (Ninf), o que representa a proporção de trabalhadores não infantis empregada; porcentagem de empregados com jornada semanal de até 44 horas (Jorn), o que corresponde à participação dos empregados sem sobretrabalho; porcentagem de empregados com carteira de trabalho assinada (Cart); porcentagem de empregados com remuneração mensal acima de um salário mínimo (Npob); rendimento médio mensal (Rend) no trabalho principal; e rendimento médio familiar (Rendfam).

### 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

No período 2004-07 os empregados permanentes e temporários constituíram-se nas duas principais categorias de ocupados na agricultura paulista, sendo que, em 2007, responderam por 66,0% do total de pessoas (Tabela 1). Ou seja, é de fundamental importância no Estado de São Paulo o mercado de trabalho assalariado, pois de cada três pessoas ocupadas na agricultura, duas eram empregadas. Por isso, conhecer melhor os aspectos socioeconômicos dessas categorias é de grande utilidade para a própria compreensão do mercado de trabalho na agricultura.

Para as demais categorias, pode-se observar a significativa participação dos trabalhadores na produção para o próprio consumo<sup>5</sup> (14,4%, em 2007), superando os conta própria<sup>6</sup> (10,7%). As duas categorias com menor participação no total de ocupados foram as de empregador<sup>7</sup> e de membros não remunerados da família.

<sup>5</sup>Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação, de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

<sup>6</sup>Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

<sup>7</sup>Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

TABELA 1 - Pessoas Ocupadas na Agricultura, Segundo a Posição na Ocupação, Estado de São Paulo, 2004 a 2007

Posição na ocupação	(em n. de pessoas)				Part. % 2007
	2004	2005	2006	2007	
Empregado permanente	309.204	356.252	344.425	366.230	39,4
Empregado temporário	292.434	234.140	273.220	247.063	26,6
Empregador	47.364	42.382	48.326	33.993	3,7
Conta própria	98.803	113.460	90.512	99.125	10,7
Não remunerados da família	48.092	70.225	51.799	49.409	5,3
Produção para próprio consumo	159.235	137.285	116.610	133.391	14,4
<b>Total</b>	<b>955.132</b>	<b>953.744</b>	<b>924.892</b>	<b>929.211</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

lia<sup>8</sup>, 3,7% e 5,3%, respectivamente, em 2007.

### 3.1 - Características Pessoais e do Trabalho dos Empregados Permanentes

Apesar da significativa taxa de crescimento anual no período (18,2%), a participação feminina entre os empregados permanentes ainda era amplamente minoritária (17,0%, em 2007, contra 12,2%, em 2004) (Tabela 2). Para Graziano da Silva (1999), há grande dificuldade de inserção da mulher no mercado de trabalho assalariado agrícola, no qual os atributos ligados à resistência física ainda são muito importantes para a força de trabalho com nível de qualificação relativamente baixo.

No tocante à raça, os brancos eram predominantes, com participações de 58,3% e 69,3%, respectivamente, em 2007 e 2004 (Tabela 2). As outras duas raças com participações importantes eram as de pardos e pretos (30,7% e 11,0%, em 2007). Aliás, foram elas que apresentaram as maiores taxas de crescimento anual no período em questão (14,9% e 30,8%, respectivamente).

Os dados relativos à idade dos empregados permanentes revelam que as faixas etárias menos representativas eram as de 10 a 15 anos e a de 60 anos ou mais. A primeira evidência que ainda havia uma pequena participação de mão-de-

obra infantil nos trabalhos da categoria, que variou de 0,6% para 2,5% no período analisado, ou seja, houve um crescimento preocupante nesse indicador (74,9% ao ano). A segunda revela um pequeno decréscimo do trabalho dos idosos, cuja participação no total de empregados permanentes variou de 5,6% para 4,2% entre 2004 e 2007.

As faixas etárias mais expressivas eram as de 20 a 29 anos, de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, que concentraram 73,0% do total dos permanentes em 2007 (contra 74,8%, em 2004), evidenciando um perfil relativamente jovem para esses trabalhadores.

Quanto ao nível de escolaridade dos empregados permanentes, pode-se notar que, em 2007, 12,0% estavam na faixa sem instrução e menos de um ano de estudo (contra 15,0%, em 2004). Vale dizer, também, que outros 20,5% tinham no máximo três anos de estudo. Ou seja, há um espaço considerável para ações de (re)qualificação profissional e elevação do nível de escolaridade dos empregados permanentes na agricultura paulista.

Um fato positivo foi o crescimento de 22,5%, em 2004, para 29,4%, em 2007, da participação dos empregados com oito anos ou mais de estudo, o que vai ao encontro do movimento mais geral de aumento do nível de escolaridade observado no mercado de trabalho assalariado no Brasil nessa primeira década do século XXI.

O elevado grau de urbanização do Estado de São Paulo reflete-se na situação do domicílio dos empregados permanentes: 64,3% eram residentes urbanos, em 2007, e 35,7% residentes rurais. Esse quadro aprofundou-se no período, pois as participações relativas de urba-

<sup>8</sup>Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade familiar que era conta própria, empregador ou empregado na produção de bens primários. Nesta categoria também estão as pessoas que trabalham sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

TABELA 2 - Principais Características dos Empregados Permanentes Ocupados na Agricultura, Estado de São Paulo, 2004 a 2007

(em n. de pessoas)							
Principais características	2004	2005	2006	2007	Taxa de cresc. <sup>1</sup>	Part. % 2004	Part. % 2007
<b>Total de permanentes</b>	<b>309.204</b>	<b>356.252</b>	<b>344.425</b>	<b>366.230</b>	<b>5,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Gênero</b>							
Masculino	271.492	302.581	302.223	304.012	3,8	87,8	83,0
Feminino	37.712	53.671	42.202	62.218	18,2	12,2	17,0
<b>Raça</b>							
Amarela	2.702	1.727	-	-	-	0,9	-
Branca	214.348	219.712	222.268	213.361	-0,2	69,3	58,3
Indígena	-	-	878	-	-	-	-
Parda	74.151	112.325	100.207	112.574	14,9	24,0	30,7
Preta	18.003	22.488	21.072	40.295	30,8	5,8	11,0
<b>Idade</b>							
10 a 15 anos	1.716	863	5.268	9.184	74,9	0,6	2,5
16 a 19 anos	19.888	26.003	14.067	27.450	11,3	6,4	7,5
20 a 29 anos	76.330	104.540	93.984	87.909	4,8	24,7	24,0
30 a 39 anos	81.526	98.699	77.361	93.395	4,6	26,4	25,5
40 a 49 anos	73.127	69.081	72.934	86.005	5,6	23,7	23,5
50 a 59 anos	39.428	32.852	57.088	46.732	5,8	12,8	12,8
60 anos e mais	17.189	24.214	23.723	15.555	-3,3	5,6	4,2
<b>Escolaridade</b>							
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	46.381	44.111	41.303	43.987	-1,8	15,0	12,0
1 a 3 anos de estudo	53.231	76.060	69.400	75.096	12,2	17,2	20,5
4 a 7 anos de estudo	136.517	142.652	130.019	139.146	0,6	44,2	38,0
8 a 10 anos de estudo	41.231	48.520	45.716	64.082	15,8	13,3	17,5
11 a 14 anos de estudo	24.943	38.863	53.597	43.004	19,9	8,1	11,7
15 anos e mais de estudo	3.429	4.319	4.390	915	-35,6	1,1	0,2
Sem declaração	3.472	1.727	-	-	-	1,1	-
<b>Situação do domicílio</b>							
Urbano	184.003	223.993	207.401	235.355	8,6	59,5	64,3
Rural	125.201	132.259	137.024	130.875	1,5	40,5	35,7
<b>Trabalhos na semana</b>							
Um	305.776	351.935	340.015	363.485	5,9	98,9	99,3
Dois	2.571	4.317	4.410	2.745	2,2	0,8	0,7
Três ou mais	857	-	-	-	-	0,3	-
<b>Carteira assinada</b>							
Sim	231.572	269.631	257.366	260.834	4,0	74,9	71,2
Não	77.632	86.621	87.059	105.396	10,7	25,1	28,8
<b>Contribuição para a previdência</b>							
Sim	234.187	271.359	260.898	269.069	4,7	75,7	73,5
Não	75.017	84.893	83.527	97.161	9,0	24,3	26,5
<b>Rendimento médio mensal<sup>2</sup></b>							
No trabalho principal	481,63	595,29	611,01	614,10	8,4	-	-
Em todos os trabalhos	492,41	599,08	611,26	616,53	7,8	-	-
<b>Remuneração em salário mínimo</b>							
Até 1/2 salário	1.715	7.835	7.023	4.609	39,0	0,6	1,3
De 1/2 até 1	55.936	14.715	6.166	12.810	-38,8	18,1	3,5
De 1 até 2	189.697	223.964	211.790	172.222	-3,2	61,4	47,0
De 2 até 3	44.709	77.722	72.893	108.880	34,5	14,5	29,7
De 3 até 5	14.575	22.486	33.363	53.985	54,7	4,7	14,7
De 5 até 10	1.714	6.075	7.044	6.404	55,2	0,6	1,7
Mais de 10	-	3.455	5.268	4.575	-	-	1,2
<b>Horas trabalhadas por semana</b>							
Até 14 horas	1.715	2.591	3.512	3.694	29,1	0,6	1,0
De 15 até 39	9.429	11.323	13.230	18.333	24,8	3,0	5,0
De 40 a 44	136.555	136.607	135.304	162.972	6,1	44,2	44,5
De 45 a 48	79.079	107.978	105.378	73.196	-2,5	25,6	20,0
49 horas e mais	82.426	97.753	87.001	108.035	9,4	26,7	29,5

<sup>1</sup>Taxa geométrica de crescimento, em % a.a no período 2004-07.

<sup>2</sup>Em valores reais de setembro de 2007, corrigidos pelo INPC do IBGE.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

nos e rurais eram de 59,5% e 40,5%, respectivamente, em 2004.

Na análise das características do trabalho, percebe-se que a grande maioria dos empregados permanentes tinha apenas um trabalho na semana de referência da PNAD (99,3%, em 2007, e 98,9%, em 2004). Como será visto adiante, a jornada semanal de trabalho desses empregados é bastante intensa, o que, por si só, torna-se um empecilho para a dedicação a mais de uma atividade, além do próprio vínculo empregatício de caráter permanente.

Na questão da formalidade do trabalho dos empregados permanentes na agricultura do Estado de São Paulo, os dados mostraram que, em 2007, 71,2% tinham carteira de trabalho assinada (eram 74,9%, em 2004) e 73,5% eram contribuintes da Previdência Social (contra 75,7%, em 2004). Mesmo com o pequeno recuo no período, para a realidade do mercado de trabalho assalariado no Brasil esses indicadores podem ser considerados bastante positivos.

Esse nível de formalidade nas relações de trabalho, aliado ao grau de competitividade e rentabilidade da agricultura paulista, tem reflexos diretos no rendimento mensal dos empregados. Além dos ganhos reais de 8,4% ao ano no rendimento do trabalho principal e de 7,8% no rendimento de todos os trabalhos, as médias obtidas no período estavam sistematicamente acima do valor corrente do salário mínimo vigente em setembro de cada ano<sup>9</sup>.

Outro fato positivo é que caiu de 18,7%, em 2004, para 4,8%, em 2007, a participação dos empregados que recebiam até um salário mínimo por mês. Vale destacar, também, que todas as faixas salariais acima de dois salários mínimos tiveram significativa taxa de crescimento anual no período 2004-07 e que a participação dos empregados permanentes nessas faixas passou de 19,8%, em 2004, para 47,3%, em 2007, com maior destaque para as faixas entre dois e cinco salários mínimos.

Como salientado anteriormente, há significativa presença de sobretrabalho nas atividades desenvolvidas pelos empregados permanentes. Em 2007, 49,5% dos empregados tinham jornada semanal de trabalho superior a 44 horas,

sendo que 29,5% tinham jornada superior a 49 horas semanais. Em 2004, o valor registrado foi de 52,3%. Ou seja, houve pequeno recuo no período, mas ainda insuficiente para se reverter um quadro de exploração da força de trabalho empregada na agricultura paulista.

### 3.2 - Características Pessoais e do Trabalho dos Empregados Temporários

No período 2004-07 houve uma redução de 5,5% ao ano no total de empregados temporários na agricultura do Estado de São Paulo. Desse total, a maioria era formada por homens, 70,4%, e 29,6% de mulheres em 2007 (Tabela 3). Esse quadro pouco se alterou no período em questão. No entanto, vale dizer que o valor obtido para a participação das mulheres no emprego temporário é, praticamente, o dobro do registrado para as empregadas permanentes.

De forma similar ao observado para os empregados permanentes, as raças branca, parda e preta eram as mais representativas entre os empregados temporários, com participações de 51,5%, 37,0% e 11,5%, respectivamente, em 2007.

Os dados relativos à idade dos empregados temporários também revelaram que as faixas etárias menos representativas eram as de 10 a 15 anos e a de 60 anos e mais. A primeira evidência foi a de que, apesar da tendência declinante, ainda havia uma pequena participação de mão-de-obra infantil nos trabalhos da categoria, que variou de 2,1% para 0,7% no período. A segunda mostrou um pequeno crescimento do trabalho dos idosos, cuja participação no total de empregados temporários variou de 3,5% para 5,6% entre 2004 e 2007.

As faixas etárias mais expressivas eram as de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, que concentraram 56,3% do total dos temporários em 2007 (correspondiam a 58,3%, em 2004). Dado que o uso do trabalho temporário está fortemente relacionado com as atividades de colheita das grandes culturas (cana-de-açúcar, café e laranja, por exemplo) é comum que se recorra à contratação de mão-de-obra jovem em função dos seus maiores níveis de produtividade, que estão ligados aos atributos de força física<sup>10</sup>. Não é por aca-

<sup>9</sup>Os valores correntes do salário mínimo oficial vigente nos meses de setembro de 2004, de 2005, de 2006 e de 2007 eram, respectivamente: R\$260,00; R\$300,00; R\$350,00; e R\$380,00.

<sup>10</sup>Para o caso específico da cana-de-açúcar, ver os trabalhos de Baccarin (2009) e Fredo et al. (2008).

TABELA 3 - Principais Características dos Empregados Temporários Ocupados na Agricultura, Estado de São Paulo, 2004 a 2007

Principais características	(em n. de pessoas)				Taxa cresc. <sup>1</sup>	Part. % 2004	Part. % 2007
	2004	2005	2006	2007			
Total de temporários	292.434	234.140	273.220	247.063	-5,5	100,0	100,0
Gênero							
Masculino	208.429	191.818	212.603	173.871	-5,9	71,3	70,4
Feminino	84.005	42.322	60.617	73.192	-4,5	28,7	29,6
Raça							
Amarela	857	-	-	-	-	0,3	-
Branca	166.340	123.525	137.078	127.170	-8,6	56,9	51,5
Indígena	-	-	1.756	-	-	-	-
Parda	93.519	85.569	99.267	91.533	-0,7	32,0	37,0
Preta	31.718	25.046	35.119	28.360	-3,7	10,8	11,5
Idade							
10 a 15 anos	6.000	3.454	8.779	1.830	-32,7	2,1	0,7
16 a 19 anos	22.285	28.526	25.460	27.448	7,2	7,6	11,1
20 a 29 anos	84.869	68.229	73.806	83.296	-0,6	29,0	33,7
30 a 39 anos	85.719	49.256	62.376	55.805	-13,3	29,3	22,6
40 a 49 anos	51.475	53.583	53.615	44.832	-4,5	17,6	18,1
50 a 59 anos	31.801	19.865	33.361	20.127	-14,1	10,9	8,1
60 anos e mais	10.285	11.227	15.823	13.725	10,1	3,5	5,6
Escolaridade							
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	46.417	35.475	46.588	35.685	-8,4	15,9	14,4
1 a 3 anos de estudo	68.579	54.415	59.721	49.405	-10,4	23,5	20,0
4 a 7 anos de estudo	126.005	92.406	119.461	89.661	-10,7	43,1	36,3
8 a 10 anos de estudo	40.291	35.437	33.362	41.204	0,7	13,8	16,7
11 a 14 anos de estudo	11.142	15.543	14.088	31.108	40,8	3,8	12,6
Sem declaração	-	864	-	-	-	-	-
Situação do domicílio							
Urbano	262.303	190.958	237.982	222.362	-5,4	89,7	90,0
Rural	30.131	43.182	35.238	24.701	-6,4	10,3	10,0
Trabalhos na semana							
Um	289.862	231.548	273.220	242.488	-5,8	99,1	98,1
Dois	2.572	2.592	-	4.575	21,2	0,9	1,9
Forma de contratação							
Somente pelo produtor	218.716	154.688	147.677	204.977	-2,1	74,8	83,0
Somente pelo intermediário	71.147	77.726	120.275	38.426	-18,6	24,3	15,6
Pelo produtor e pelo intermediário	2.571	1.726	5.268	3.660	12,5	0,9	1,5
Carteira assinada							
Sim	162.016	113.142	140.469	149.135	-2,7	55,4	60,4
Não	130.418	120.998	132.751	97.928	-9,1	44,6	39,6
Contribuição para a previdência							
Sim	164.587	114.869	144.879	154.624	-2,1	56,3	62,6
Não	127.847	119.271	128.341	92.439	-10,2	43,7	37,4
Rendimento médio mensal <sup>2</sup>							
No trabalho principal	412,63	450,74	474,25	529,59	8,7	-	-
Em todos os trabalhos	415,40	454,35	474,25	533,48	8,7	-	-
Remuneração em salário mínimo							
Até 1/2 salário	16.328	6.047	10.615	3660,0	-39,3	5,6	1,5
De 1/2 até 1	82.377	31.981	28.972	18.332	-39,4	28,2	7,4
De 1 até 2	146.580	144.287	159.886	127.175	-4,6	50,1	51,5
De 2 até 3	36.004	39.732	52.677	63.129	20,6	12,3	25,6
De 3 até 5	10.287	10.365	19.314	32.937	47,4	3,5	13,3
De 5 até 10	-	864	1.756	1.830	-	-	0,7
Horas trabalhadas por semana							
Até 14 horas	857	1.728	4.390	2.778	48,0	0,3	1,1
De 15 até 39	14.577	8.701	16.700	17.383	6,0	5,0	7,0
De 40 a 44	99.434	76.893	94.002	94.237	-1,8	34,0	38,1
De 45 a 48	74.705	81.181	90.447	75.940	0,5	25,5	30,7
49 horas e mais	102.861	65.637	67.681	56.725	-18,0	35,2	23,0

<sup>1</sup>Taxa geométrica de crescimento, em % a.a no período 2004-07.

<sup>2</sup>Em valores reais de setembro de 2007, corrigidos pelo INPC do IBGE.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

so que, de cada três empregados temporários na agricultura paulista, um tem de 20 a 29 anos de idade.

Quanto ao nível de escolaridade dos empregados temporários, é preocupante notar que, ainda em 2007, 34,4% estavam concentrados nas faixas sem instrução e menos de um ano de estudo (14,4%) e de um a três anos de estudo (20,0%). Em tempos de profundas mudanças nos sistemas de produção das principais culturas e das atividades pecuárias, esse público deve merecer atenção especial em termos de qualificação e requalificação profissional, visando sua (re)inserção no mercado de trabalho. Um fato positivo, no entanto, é que aumentou de 17,6%, em 2004, para 29,3%, em 2007, a participação dos empregados temporários com oito anos ou mais de estudo.

Como reflexo dos processos de forte urbanização que a sociedade experimentou nos últimos 50-60 anos e, também, da “modernização conservadora e dolorosa” que a agricultura registrou a partir da década de 1970, é possível observar que a esmagadora maioria dos empregados temporários tem residência urbana, caracterizando de forma cristalina o fenômeno dos bóias-frias no Estado. Segundo dados da PNAD, 90,0% dos temporários moravam em áreas urbanas no ano de 2007, e apenas 10,0% residiam em áreas rurais. Em 2004, os valores eram, respectivamente, 89,7% e 10,3%.

Ao se analisar algumas das características do trabalho dos empregados temporários, é possível notar, de forma semelhante ao observado para os permanentes, que a grande maioria tinha apenas um trabalho na semana de referência da PNAD (98,1%, em 2007, e 99,1%, em 2004).

Um resultado que, à primeira vista, parece surpreendente, diz respeito à forma de contratação dos empregados temporários: segundo a PNAD, 83,0% do total foram contratados somente pelo empregador (produtor ou responsável pelo estabelecimento agropecuário), em 2007 (contra 74,8%, em 2004). A contratação somente pelos intermediários (empreiteiras, “gatos”, empresas de mão-de-obra, cooperativas de trabalhadores, etc.) foi de 15,6%, em 2007, e 24,3%, em 2004 (redução de 18,6% ao ano no período). Totalizando esse item, havia um contingente de empregados temporários que declararam ter sido

contratados parte do tempo pelo empregador e parte do tempo por intermediários (0,9%, em 2004, e 1,5%, em 2007).

Com relação ao nível de formalidade dos empregados temporários, constataram-se valores relativamente altos para o Estado de São Paulo. Em 2007, 60,4% dos empregados tinham carteira de trabalho assinada (contra 55,4%, em 2004) e 62,6% eram contribuintes da Previdência Social (contra 56,3%, em 2004). Para se ter uma comparação, em 2007, para o total de Brasil somente 16,8% dos empregados temporários tinham carteira de trabalho assinada e apenas 18,0% eram contribuintes da Previdência Social (BALSADI, 2009).

Esse nível de formalidade nas relações de trabalho tem reflexos diretos no rendimento mensal dos empregados. Além do ganho real de 8,7% ao ano nos rendimentos do trabalho principal e de todos os trabalhos, as médias obtidas no período também estavam sistematicamente acima do valor corrente do salário mínimo vigente em setembro de cada ano. Em 2007, o rendimento médio dos empregados temporários no Estado de São Paulo foi de R\$529,59, acima do valor de R\$ 380,00 do salário mínimo vigente.

Outra constatação foi a de que caiu de 33,8%, em 2004, para 8,9%, em 2007, a participação dos empregados que recebiam até um salário mínimo por mês. As faixas salariais acima de dois salários mínimos tiveram significativa taxa de crescimento anual no período 2004-07 e a participação dos empregados nessas faixas passou de 15,8%, em 2004, para 39,6%, em 2007, com maior destaque para as faixas entre dois e cinco salários mínimos.

Há significativa presença de sobretrabalho nas atividades desenvolvidas pelos empregados temporários. Em 2007, 53,7% dos empregados tinham jornada semanal de trabalho superior a 44 horas (ou seja, um em cada dois empregados). Em 2004, o valor registrado foi de 60,7%, ou seja, houve pequeno recuo no período em questão. No entanto, como os níveis de rendimento monetário não são muito elevados para a categoria, constatou-se uma característica perversa, com nível de desgaste físico elevado para os empregados em função de longas jornadas de trabalho, e um pagamento relativamente baixo pelas horas de trabalho e pelos produtos gerados.

### 3.3 - Trabalho Permanente e Temporário segundo as Atividades da Agricultura<sup>11</sup>

Uma primeira observação foi a de que a atividade de cultivo da cana-de-açúcar é a maior empregadora do Estado de São Paulo. Em 2007, ela empregou um total de 190.349 pessoas (ou 31,0% do total), sendo 109.833 empregados permanentes e 80.516 temporários (Tabela 4).

Somando-se as atividades de cultivo de frutas cítricas (15,8% do total de empregados, em 2007), criação de bovinos (10,0%), serviços relacionados com a agricultura (7,3%), cultivo de café (6,4%) e cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura (6,0%) verificou-se que esse conjunto foi responsável por 76,5% da ocupação dos empregados na agricultura do Estado de São Paulo, em 2007 (contra 79,6%, em 2004).

Outras atividades com participação importante no emprego foram as de cultivo de outros produtos de lavoura permanente, cultivo de banana, cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro, além da silvicultura e exploração florestal. Em 2007, elas responderam por 5,8%, 3,7%, 3,6% e 1,9%, respectivamente, do total de empregados na agricultura paulista.

Finalmente, aparece um grupo com participações entre 0,9% e 1,5% no total de empregados, em 2007, que é formado pelas atividades de criação de aves, cultivo de mandioca, cultivo de outros produtos de lavoura temporária, cultivo de milho e cultivo de soja.

Quanto ao tipo de inserção dos empregados, pode-se notar, ao longo do período analisado, um grande grupo de atividades com certo predomínio de permanentes, formado pelas atividades de: cultivo de cana-de-açúcar; criação de bovinos; cultivo de café; cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura; cultivo de outros produtos de lavoura permanente; cultivo de banana; cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro; silvicultura e exploração florestal; criação de aves; e cultivo de soja.

As atividades de cultivo de mandioca e de serviços relacionados com a agricultura tiveram predomínio dos empregados temporários,

<sup>11</sup>Vale dizer que o termo agricultura está sendo utilizado em seu sentido mais *latu*, que engloba as atividades agrícolas, propriamente ditas, as atividades pecuárias, as atividades da silvicultura e as atividades ligadas à aquicultura e pesca.

sendo que a segunda só empregou temporários, pela própria natureza da atividade. Já o cultivo de frutas cítricas, o cultivo de outros produtos de lavoura temporária e o cultivo de milho foram as atividades com relativo equilíbrio entre as duas categorias (permanentes e temporários).

### 3.4 - Qualidade do Trabalho dos Empregados Permanentes e dos Temporários

Em função da grande importância das atividades de cultivo de cana-de-açúcar, cultivo de frutas cítricas, criação de bovinos, serviços relacionados com a agricultura, cultivo de café e cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura no emprego no Estado de São Paulo (76,5% do total, em 2007), esta subseção dedica-se à análise da qualidade do emprego dos empregados permanentes e temporários nessas culturas, que será feita por meio da seleção e construção de um conjunto de oito indicadores socioeconômicos, tendo como referência o ano de 2007 (Tabela 5).

Quanto à participação dos empregados permanentes que eram alfabetizados ou tinham mais de um ano de estudo, observou-se que apenas a atividade de cultivo da cana-de-açúcar apresentou o valor desse indicador abaixo da média estadual, que foi de 88,0%. Em relação aos empregados temporários, foram as atividades de cultivo de cana-de-açúcar, serviços relacionados com a agricultura e criação de bovinos que ficaram com os indicadores de alfabetização próximos ou abaixo da média estadual (85,6%). Ou seja, ainda que esse indicador tenha apresentado melhorias em termos agregados para o Estado de São Paulo, não se pode deixar de registrar que são necessários investimentos em educação para essas categorias, especialmente em função das exigências de um novo perfil de trabalhador rural, com habilidades para processos produtivos mais automatizados e modernizados.

Ainda no tocante ao nível de escolaridade, é importante ressaltar que os empregados permanentes nas atividades de cultivo de frutas cítricas e de cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, além dos empregados temporários ocupados nas atividades de cultivo de cana-de-açúcar, de serviços relacionados com a agricultura e de cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura registraram uma participação dos empregados



TABELA 4 - Empregados Permanentes e Temporários Ocupados na Agricultura, Segundo as Principais Atividades, Estado de São Paulo, 2004 a 2007

(em n. de pessoas)

Principais atividades	Empregados permanentes				Empregados temporários			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
Cultivo de cana-de-açúcar	83.150	104.488	109.748	109.833	96.006	48.367	52.676	80.516
Cultivo de frutas cítricas	38.569	33.685	35.995	48.492	39.432	30.225	17.560	48.490
Criação de bovinos	50.580	50.091	47.431	57.644	8.571	11.226	6.146	3.660
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	-	-	-	-	76.291	81.181	128.176	44.831
Cultivo de café	28.286	23.317	33.363	23.790	26.576	6.043	9.658	15.552
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	13.034	23.576	22.109	23.893	18.087	8.702	8.860	12.809
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	15.430	18.139	12.291	26.568	3.429	7.772	9.658	9.184
Cultivo de banana	8.573	13.818	12.291	14.639	3.428	4.318	7.901	8.235
Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	26.789	22.486	24.604	20.130	-	1.727	1.756	1.830
Silvicultura e exploração florestal	4.371	12.155	9.677	9.184	1.715	4.350	5.268	2.745
Criação de aves	1.714	3.454	6.146	9.148	857	-	1.755	-
Cultivo de mandioca	857	4.317	-	915	857	2.591	5.328	6.404
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	6.002	8.668	9.658	4.575	6.856	17.274	10.556	1.830
Cultivo de milho	5.144	5.182	6.166	2.745	5.186	3.455	4.410	2.745
Cultivo de soja	11.146	12.091	7.902	2.745	1.714	6.045	2.634	2.744
Demais atividades <sup>1</sup>	15.559	20.785	7.044	11.929	3.429	864	878	5.488
<b>Total</b>	<b>309.204</b>	<b>356.252</b>	<b>344.425</b>	<b>366.230</b>	<b>292.434</b>	<b>234.140</b>	<b>273.220</b>	<b>247.063</b>

  

Principais atividades	Total				2004	2007
	2004	2005	2006	2007	(%)	(%)
Cultivo de cana-de-açúcar	179.156	152.855	162.424	190.349	29,8	31,0
Cultivo de frutas cítricas	78.001	63.910	53.555	96.982	13,0	15,8
Criação de bovinos	59.151	61.317	53.577	61.304	9,8	10,0
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	76.291	81.181	128.176	44.831	12,7	7,3
Cultivo de café	54.862	29.360	43.021	39.342	9,1	6,4
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	31.121	32.278	30.969	36.702	5,2	6,0
Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	18.859	25.911	21.949	35.752	3,1	5,8
Cultivo de banana	12.001	18.136	20.192	22.874	2,0	3,7
Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	26.789	24.213	26.360	21.960	4,5	3,6
Silvicultura e exploração florestal	6.086	16.505	14.945	11.929	1,0	1,9
Criação de aves	2.571	3.454	7.901	9.148	0,4	1,5
Cultivo de mandioca	1.714	6.908	5.328	7.319	0,3	1,2
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	12.858	25.942	20.214	6.405	2,1	1,0
Cultivo de milho	10.330	8.637	10.576	5.490	1,7	0,9
Cultivo de soja	12.860	18.136	10.536	5.489	2,1	0,9
Demais atividades <sup>1</sup>	18.988	21.649	7.922	17.417	3,2	2,8
<b>Total</b>	<b>601.638</b>	<b>590.392</b>	<b>617.645</b>	<b>613.293</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup>Inclui: cultivo de arroz; cultivo de uva; criação de ovinos; criação de animais mal especificados; cultivo de outros cereais para grãos; produção mista: lavoura e pecuária; criação de outros animais de grande porte; criação de suínos; criação de outros animais; cultivos agrícolas mal especificados; pesca e serviços relacionados.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

TABELA 5 - Indicadores de Qualidade do Emprego dos Empregados Permanentes e Temporários Ocupados na Agricultura, Segundo as Atividades Seleccionadas, Estado de São Paulo, 2007

Principais atividades	Empregados permanentes							
	Indalf	Indesc	Ninf	Jorn	Cart	Npob	Rend <sup>1</sup>	Rendfam <sup>2</sup>
Cultivo de cana-de-açúcar	81,7	28,3	100,0	47,1	93,3	94,1	770,08	1.563,38
Cultivo de frutas cítricas	94,3	35,9	98,1	45,0	75,5	75,5	492,93	1.270,09
Criação de bovinos	88,9	22,2	96,8	52,9	65,1	79,4	661,19	1.395,14
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultivo de café	96,2	23,1	96,2	45,0	80,8	73,1	473,73	1.002,88
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	92,2	38,4	92,2	42,0	30,6	49,8	393,97	1.028,03

  

Principais atividades	Empregados temporários							
	Indalf	Indesc	Ninf	Jorn	Cart	Npob	Rend <sup>1</sup>	Rendfam <sup>2</sup>
Cultivo de cana-de-açúcar	85,2	34,1	100,0	45,7	97,7	90,9	680,57	1.543,50
Cultivo de frutas cítricas	92,5	18,9	100,0	45,5	67,9	77,4	480,96	1.355,81
Criação de bovinos	75,0	25,0	100,0	47,5	25,0	25,0	385,00	1.267,50
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	79,6	34,7	100,0	48,5	71,4	85,7	553,55	1.208,36
Cultivo de café	88,2	5,9	100,0	44,8	0,0	41,2	412,35	1.617,06
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	92,9	57,2	100,0	43,2	14,3	42,9	365,00	1.136,73

<sup>1</sup>Rendimento médio mensal, em R\$ de setembro de 2007.

<sup>2</sup>Rendimento médio familiar, em R\$ de setembro de 2007.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

com oito anos ou mais de estudo acima das médias estaduais, que foram de 29,4% para os empregados permanentes e 29,3% para os temporários.

Com relação ao uso de mão-de-obra infantil, notou-se que ela foi ausente entre os empregados temporários ocupados em todas as atividades seleccionadas e entre os empregados permanentes ocupados no cultivo da cana-de-açúcar. A maior presença de trabalho infantil, em 2007, foi registrada para a atividade de cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura (7,8%), bem acima da média estadual para os empregados permanentes, que foi de 2,5%. Nunca é demais lembrar que não utilizar mão-de-obra infantil deveria ser uma constatação para todas as atividades. Ou seja, ainda há necessidade de ações de erradicação do trabalho infantil entre os empregados na agricultura paulista.

Quanto à jornada semanal de trabalho, uma primeira observação é que, com exceção dos empregados permanentes ocupados na criação de bovinos, em todas as demais situações a participação dos empregados que trabalharam mais de 44 horas foi superior a 50,0%. A segunda observação é que esse indicador foi o que mais aproximou as atividades seleccionadas, no sentido de que a amplitude de variação dos empregados com jornada semanal regular não foi tão grande (entre 42,0% e 52,9%), constatando-

se sobretrabalho de forma generalizada.

Os dados relativos à participação dos empregados com carteira de trabalho assinada evidenciam o elevado nível de formalidade presente na agricultura paulista. Com exceção dos empregados permanentes e temporários ocupados nas atividades de criação de bovinos e de cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, além dos temporários ocupados no cultivo de café, todas as demais situações registraram valores acima das médias estaduais (71,2% para os empregados permanentes e 60,4% para os temporários, em 2007). Para esse indicador, com exceção das atividades de cultivo de cana-de-açúcar e de serviços relacionados com a agricultura, nas demais o quadro foi melhor para os empregados permanentes comparativamente aos temporários.

No tocante à participação dos empregados que recebem mais de um salário mínimo por mês, os maiores destaques foram para os permanentes e temporários ocupados nas atividades de cultivo de cana-de-açúcar e de cultivo de frutas cítricas, além dos empregados permanentes ocupados na criação de bovinos e dos temporários ocupados nos serviços relacionados com a agricultura.

Com relação ao rendimento médio mensal, pode-se notar que os maiores valores foram registrados para os empregados permanen-

tes e temporários ocupados no cultivo da cana-de-açúcar, enquanto os menores foram para os empregados no cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura.

Para uma média estadual de R\$614,10 no rendimento mensal dos empregados permanentes, percebe-se que apenas as atividades de cultivo de cana-de-açúcar e de criação de bovinos a superaram. Quanto aos empregados temporários, cuja média estadual foi de R\$529,59 por mês, somente as atividades de cultivo de cana-de-açúcar e de serviços relacionados com a agricultura proporcionaram níveis de salários acima desse patamar para seus trabalhadores.

Finalmente, com base no rendimento médio familiar obtido em setembro de 2007 para as famílias dos empregados permanentes e dos temporários foi possível fazer três constatações: primeiro, todas as famílias possuíam renda média superior a R\$1.000,00 por mês; segundo, com exceção da atividade de cultivo de café, em todas as demais havia pequena diferença da renda média familiar entre as famílias dos empregados permanentes e dos temporários ocupados na mesma atividade; terceiro, os dados mostraram que há outras importantes fontes de rendimento para as famílias dos empregados, fazendo com que o rendimento médio familiar eleve-se de forma considerável em relação ao rendimento médio no trabalho principal.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto analisou a evolução das categorias dos empregados permanentes e dos temporários na agricultura paulista no período 2004-07, com o intuito de contribuir com informações relevantes para o desenho de políticas públicas que tenham esses públicos como beneficiários e também para subsidiar iniciativas do setor produtivo e das organizações dos trabalhadores assalariados no Estado de São Paulo.

A partir da seleção e construção de indicadores socioeconômicos derivados dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) foi possível a obtenção de um conjunto de informações sobre essas categorias de trabalhadores. Entre os principais resultados, podem ser destacados:

- A maioria dos empregados permanentes e dos

temporários eram homens, brancos e pardos.

- Havia pequena participação do trabalho infantil entre os permanentes (2,5%) e os temporários (0,7%) em 2007.
- Havia predomínio das faixas etárias entre 20 e 39 anos, no tocante à idade dos empregados temporários, e de 20 a 49 anos entre os permanentes.
- Com relação à escolaridade dos empregados, constatou-se que 12,0% dos permanentes e 14,4% dos temporários ainda estavam sem instrução ou com menos de um ano de estudo em 2007.
- Por outro lado, houve aumento da participação dos permanentes (de 22,5% para 29,4%) e dos temporários (de 17,6% para 29,3%) com oito anos ou mais de estudo no período analisado.
- Constatou-se um predomínio dos empregados permanentes e dos temporários com residência urbana, sendo que para esses o nível de urbanização foi de 90,0% em 2007.
- A grande maioria dos permanentes e dos temporários tinha somente um trabalho na semana de referência da PNAD e havia predomínio da contratação de empregados temporários diretamente pelo produtor (em detrimento dos intermediários).
- Registrou-se elevado nível de formalidade nas relações de trabalho (71,2% dos permanentes e 60,4% dos temporários com carteira de trabalho assinada em 2007) e de contribuição para a Previdência Social.
- Associados ao elevado nível de formalidade, também observaram-se níveis de remuneração sistematicamente acima do salário mínimo e longas jornadas semanais de trabalho.
- Constatou-se que apenas seis atividades - cultivo de cana-de-açúcar, cultivo de frutas cítricas, criação de bovinos, serviços relacionados com a agricultura, cultivo de café e cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura - responderam por 76,5% do total de empregados na agricultura paulista em 2007.
- Na maior parte dessas atividades, os indicadores de qualidade do emprego selecionados mostraram-se relativamente favoráveis, embora ainda exista muita margem para a melhoria dos mesmos, que pode ser obtida com uma atuação organizada e articulada da representação sindical específica dessas categorias no Estado de São Paulo.

## LITERATURA CITADA

BACCARIN, J. G. **Etanol da cana-de-açúcar, sustentável e com inclusão social**. Brasília: UNB, 2009. (Cadernos do Ceam). No prelo.

BALSADI, O. V. Emprego temporário na agricultura brasileira: panorama do período 2004-07. In: **CONGRESSO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER)**, 47., Porto Alegre (RS), 2009. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. 17 p.

\_\_\_\_\_. **Mudanças rurais e o emprego no Estado de São Paulo nos Anos 90**. São Paulo: Annablume, 2002. 156 p.

BAPTISTELLA, C. da S. L. et al. Mercado de trabalho no rural paulista em 2005-2006. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 2, n. 11, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9107>>. Acesso: 2009.

FREDO, C. E. et al. Recursos humanos no setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo, 2006-2007. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 46., Rio Branco (AC), 2008. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, n. 1).

\_\_\_\_\_; BALSADI, O. V.; DEL GROSSI, M. E. O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário. São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 50-64, abr./jun. 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. v. 25.

LAURENTI, A. C.; DEL GROSSI, M. E. **A evolução das pessoas ocupadas nas atividades agrícolas e não-agrícolas**: Brasil e regiões, 1981-97. Campinas (SP): IE/Unicamp, 1999. (Projeto Urbano). Mimeografado.

VICENTE, M. C. M.; BAPTISTELLA, C. da S. L.; FRANCISCO, V. L. F. dos S. Evolução do mercado de trabalho na agropecuária paulista, 1995-2004. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 43., Ribeirão Preto (SP), 2005. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005. 17 p.

### **EMPREGO PERMANENTE E TEMPORÁRIO NA AGRICULTURA PAULISTA NO PERÍODO 2004-07**

**RESUMO:** *Com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o texto analisou a evolução das categorias dos empregados permanentes e temporários na agricultura paulista no período 2004-07. Especificamente, foram selecionados e construídos indicadores socioeconômicos para abordagem dos seguintes temas: principais características pessoais e do trabalho dos empregados; distribuição dos empregados nas atividades de agricultura, pecuária, silvicultura e aquicultura e pesca; qualidade do trabalho dos empregados nas atividades selecionadas. Os principais resultados mostraram que os empregados permanentes e temporários são, em sua maioria, homens, brancos, relativamente jovens e com residência urbana. Possuem níveis de formalidade do emprego e contribuição para a Previdência Social relativamente altos e média salarial superior ao salário mínimo. Constatou-se também que as atividades de cultivo de cana-de-açúcar, cultivo de frutas cítricas, criação de bovinos, serviços relacionados com a agricultura, cultivo de café e cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura são as principais, em termos de ocupação dos empregados no Estado de São Paulo.*

**Palavras-chave:** *trabalho assalariado, empregado, agricultura, Estado de São Paulo.*

**PERMANENT AND TEMPORARY AGRICULTURAL EMPLOYMENT  
IN THE STATE OF SAO PAULO OVER 2004-07**

**ABSTRACT:** Essentially based on microdata drawn from Brazil's National Household Sample Survey (PNAD) of the Brazilian Geographical and Statistical Institute (IBGE), this work analyzed the evolution of permanent and temporary agricultural employment in the Sao Paulo State in the 2004-07 period. Several social and economic indicators were built to look at the following dimensions: demographic characteristics; job peculiarities; percentage of labor force in livestock, silviculture, aquaculture and fishing; and job quality among workers in selected economic activities. Main outcomes showed that the great majority of permanent and temporary employees were men, white, young and urban residents. Most have a high participation in formal jobs, contribute to Social Security and earn a salary above national minimum wages. Finally, Sao Paulo State's agricultural labor force is mainly engaged in sugar cane, citric fruit, livestock, coffee and horticulture farming, as well in agriculture related services.

**Key-words:** salaried labor, labor force, agriculture, Sao Paulo State.

---

Recebido em 19/06/2009. Liberado para publicação em 05/08/2009.